



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ALANA KELLY DA SILVA

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
DAS CRIANÇAS DE DOIS A SETE ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB**

GUARABIRA-PB

2022

ALANA KELLY DA SILVA

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
DAS CRIANÇAS DE DOIS A SETE ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de Concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Joana Dar'k Costa

**GUARABIRA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Alana Kelly da.
Análise dos impactos da Pandemia no desenvolvimento cognitivo das crianças de dois a sete anos de uma Escola da Rede Pública de Ensino no Município de Caiçara-PB. [manuscrito] / Alana Kelly da Silva. - 2022.
48 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Joana Dar'K Costa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Pandemia . 2. Aprendizagem . 3. Desenvolvimento cognitivo . 4. Crianças . I. Título

21. ed. CDD 370

ALANA KELLY DA SILVA

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DAS CRIANÇAS DE DOIS A SETE ANOS DE UMA ESCOLA DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à
Coordenação do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 29/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Joana Darik Costa

Prof.^a Ma. Joana Dar'k Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Prof.^a Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jaqueline Leandro Ferreira

Prof.^a Ma. Jaqueline Leandro Ferreira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que até mesmo nos momentos em que achei estar sozinha, ele me provou que sempre esteve comigo.

À minha mãe (*in memoriam*), pelas noites que passei em claro, mas com a certeza de sua companhia.

E a minha querida orientadora Joana, sem sua orientação, nada disso seria possível.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre ouvir minhas preces e sempre me dá a certeza de que nunca estou só. Por me mostrar diariamente o seu abundante amor por mim, porque mesmo o negando, ele nunca me negou.

A minha amadíssima mãe Josenilda (*in memoriam*) que hoje está na morada do Pai, mas deixou em mim plantada a semente do amor, da simplicidade e a ânsia de correr atrás dos meus sonhos. Que me ensinou por diversas vezes que estudar me proporcionaria uma vida melhor. Hoje honro suas mãos e pés cansados dos serviços domésticos. Prometi dar-lhe orgulho, e aqui estou eu, cumprindo minha promessa.

Aos meus avós maternos, José e Maria, que assim como minha mãe, me ensinaram que o esforço vale a pena. Eles que me criaram de pequena com muito amor e dedicação, precisaram segurar muito o cabo da enxada e os grãos da plantação para poder nos dar uma vida honesta. Orgulho-me em ser neta de vocês.

Ao meu irmão Alan, que sendo o primeiro da família a se formar no ensino superior, me inspirou a também seguir seus passos.

A minha irmã Amanda, que mesmo nas adversidades, me mostrou desde muito cedo o que é e o que significa o amor fraternal.

Ao meu esposo Leandro, por tantos anos de convivência, amor e paciência. Mesmo diante de tantas atribulações nunca desistiu de nós, nunca desistiu de mim. És meu maior incentivador.

Aos meus filhos de quatro patas Xuxa e Juliano, por me ensinarem diariamente o que é o amor ingênuo, e claro, por me acompanharem me fazendo companhia nas noites em claro.

Ao meu quarteto, minhas amigas, Zulmira Augusto, Laiane Stephanie e Ane Caroline, por me permitirem criar um vínculo com vocês durante esse longo percurso, por permitirem partilhar as tristezas e alegrias, assim como, compartilharem as suas comigo. Por rimos juntas e chorarmos também. Pelos desabafos. Pelo companheirismo. Pela fraternidade.

À minha orientadora Joana Dar'k Costa, que abraçou a minha ideia, que me instigou a explorar minhas capacidades, que não desistiu de mim, e fez o possível e

o impossível para que eu chegasse até aqui. A você minha eterna gratidão e admiração.

A todos que passaram em minha vida, e contribuíram direta ou indiretamente para a construção do ser humano que hoje sou assim como diz o poema de Cris Pizziment:

“Sou feita de retalhos.

Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.

Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...

Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...

Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de "nós".”

“Cada vez que alguém ensina prematuramente a uma criança algo que ele poderia ter descoberto, essa criança é impedida de inventá-la e, conseqüentemente, de compreendê-la completamente”.

(Jean Piaget, 1977, p. 89)

RESUMO

Nos primeiros meses do ano de 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia causada pelo coronavírus (**SARS-CoV-2**). Com uma grave crise sanitária, não só o sistema de saúde foi impactado, mas todos os espaços e relações foram transformadas, influenciando em novas decisões e dinâmicas no campo econômico, social, político, educacional, entre outros. Mediante o crescimento das altas taxas de transmissibilidade do coronavírus, divulgados pela (OMS), no campo educacional, as escolas suspenderam as atividades presenciais aderindo ao modelo de ensino remoto (online), para evitar aglomeração e aumento no número de contágio e de mortes. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho analisar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças de dois a sete anos de idade e que estão matriculadas no Ciclo I do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Caiçara-PB. Em relação aos procedimentos metodológicos, no presente estudo utilizamos pesquisa qualitativa em educação, estudo de campo, e a técnica da entrevista semiestruturada. Como sujeitos participantes tivemos quatro professoras de uma escola pública do município de Caiçara-PB. Os resultados obtidos demonstram que os impactos causados pela pandemia da COVID-19 foram de fato negativos na interação, no desenvolvimento cognitivo, na aprendizagem, no estado emocional e no cotidiano de vida das crianças. Identificamos em todas as entrevistas feitas com as professoras, que as implicações da pandemia se estendem até hoje, no chamado pós-pandemia. Em algumas crianças, de maneira mais forte, em outras de maneira mais sutil, de forma que precisam ser mais estimuladas com atividades que possibilitem superar as limitações e desenvolvam suas potencialidades cognitivas, afetivas e motoras.

Palavras-Chave: Pandemia. Aprendizagem. Desenvolvimento Cognitivo. Crianças.

ABSTRACT

In the first months of 2020, the world was surprised by the pandemic caused by the coronavirus (SARS-CoV-2). With a serious health crisis, not only was the health system impacted, but all spaces and relationships were transformed, influencing new decisions and dynamics in the economic, social, political, educational fields, among others. Due to the growth of the high rates of transmissibility of the coronavirus, disclosed by the (WHO), in the educational field, schools suspended face-to-face activities adhering to the remote (online) teaching model, to avoid crowding and an increase in the number of contagions and deaths. In this context, the objective of the present work is to analyze the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the cognitive development process of children aged between two and seven years old and who are enrolled in Cycle I of Elementary Education at a public school in the municipality of Caiçara. -PB. Regarding methodological procedures, in the present study we used qualitative research in education, field study, and the semi-structured interview technique. As participating subjects, we had four teachers from a public school in the city of Caiçara-PB. The results obtained show that the impacts caused by the COVID-19 pandemic were in fact negative in the interaction, cognitive development, learning, emotional state and daily life of children. In all interviews with the teachers, we identified that the implications of the pandemic extend to today, in the so-called post-pandemic period. In some children, more strongly, in others more subtly, so that they need to be more stimulated with activities that make it possible to overcome limitations and develop their cognitive, affective and motor potential.

Keywords: Pandemic. Learning. Cognitive Development. Children.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO HUMANO	12
2.1 O DESDE SENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET.....	14
2.2 PIAGET E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO.....	19
2.3 O ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO.....	21
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.2 A PANDEMIA DA COVID-19 NO COTIDIANO ESCOLAR DAS CRIANÇAS: LIMITES E DESAFIOS.....	28
3.3 ENSINO REMOTO E A FASE PRÉ-OPERACIONAL DAS CRIANÇAS: A FUNÇÃO DOS PAIS COMO PROFESSORES.....	30
3.4 ESPAÇOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: “PELA TELA, PELA JANELA EU VEJO TUDO ENQUADRADO REMOTO CONTROLE”	33
3.5 INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM PROFESSORES E COLEGAS.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista	42
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	43

1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros meses do ano de 2020, nós, seres humanos fomos surpreendidos com a pandemia causada pelo coronavírus **Sars- cov-2**. Ao nos depararmos com a realidade, alteramos toda a dinâmica de nossas vidas, nossas rotinas e nossos sonhos. Nosso modo de viver foi afetado de forma generalizada os aspectos econômicos, financeiros, sociais, educacionais, culturais e ambientais. Ocorreram mudanças também na forma de nos relacionarmos, na forma de trabalhar, estudar e nas áreas de lazer e diversão.

Alguns problemas sociais se tornaram mais evidentes por conta da pandemia, tivemos que atravessar crises na área econômica, sanitária, hospitalar. Dados ofertados pelo Banco Mundial mostraram que entre 2014 e 2018, a porcentagem de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza chegou à 67% entre a população brasileira. Esses dados já eram aterradores para o período pré-pandemia, após a onda de contaminação do vírus e os primeiros casos de morte sendo registrados em meados de março de 2020, esse número só aumentou, tornando-se alarmante (AMARANTE, 2020). Em todo o mundo a contaminação pelo vírus foi gigantesca, o número de mortes em países desenvolvidos, foram bem menores do que os dos países menos desenvolvidos, apontado assim, a diferenciação entre a população mais vulnerabilizada. Esse cenário caótico de mortes em série passou a ser um fato cotidiano do contexto pandêmico no Brasil, que além de ser um país continental, é populoso, com raízes escravocratas e extremamente desigual. Uma pequena parcela da população dispõe de muito, e outra grande parcela 'desfruta' da miséria absoluta.

A epidemia desse vírus contagioso e letal, ocorreu nas classes mais pobres, nos mercados públicos na cidade de Wuhan na China, aqui no Brasil o vírus chegou através das viagens das classes médias e altas, para o exterior onde já havia contaminados. Em um curto espaço de tempo o vírus se proliferou pelas classes populares e pelas comunidades mais vulneráveis onde faziam parte dessas, negros, trabalhadores informais, pessoas em situações de rua e etc. Além dos fatores sociais que contribuíram para os altos índices de contágio, ainda contávamos com um governo que não apresentou um programa de combate a pandemia e propagava erroneamente práticas de cuidado com a saúde coletiva que foram responsáveis por

colocar o Brasil em segundo lugar mundial de mortes causadas pelo vírus, chegando assim em mais de 140 mil óbitos na última semana de setembro de 2020 (AMARANTE, 2020).

O campo educacional também sofreu os impactos do período pandêmico. No Brasil, em um primeiro momento da pandemia as escolas foram fechadas e as aulas suspensas tendo em vista que todos tivemos que ficar confinados e mantendo o máximo possível de distanciamento social. Posteriormente, os governantes, técnicos, gestores, professores e trabalhadores da educação, foram pensando estratégias e novas formas de ensinar e aprender de forma não presencial.

Enquanto os poderes públicos pensavam em estratégias para viabilizar o processo educacional, tendo em vista que no primeiro momento houve suspensão abrupta das aulas e fechamento das escolas, os alunos esperavam as medidas para que se pudesse dar seguimento a educação, sentindo os impactos da pandemia no seu desenvolvimento intelectual. Contudo, os desafios não perpassaram apenas a classe estudantil, os profissionais da educação das redes públicas também foram alvos desses impactos.

Diante da importância do estudo do desenvolvimento e aprendizagem da criança, justificamos a importância dessa pesquisa em virtude de sabermos que no período da pandemia pode ter ocorrido interferências no desenvolvimento dessas crianças. Neste sentido, elaboramos as seguintes questões norteadoras: Como se deu o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças de dois a sete anos durante o período pandêmico? Quais as principais dificuldades encontradas pelos professores durante o período da pandemia?

Com base nessas questões, esse estudo tem por objetivo analisar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças de dois a sete anos de idade e que estão matriculadas no Ciclo I do Ensino Fundamental.

Elegemos como objetivos específicos, discutir as dificuldades de aprendizagens das crianças durante o período de aulas remotas; analisar o desenvolvimento e o desempenho das crianças no período da pandemia da COVID-19 e relacionar o desenvolvimento cognitivo com o meio social ao qual a criança está inserida. O interesse por essa temática, surgiu após as vivências nos Estágios

Supervisionados na Educação Infantil e no Ciclo I da Educação Básica e ter visto de perto as dificuldades encontradas pelos alunos e professores para darem seguimento as atividades referentes aos seus respectivos anos escolares durante a pandemia da COVID-19.

Em relação aos procedimentos metodológicos optamos por fazer uma pesquisa de campo e de caráter qualitativo com o intuito de compreender o fenômeno estudado pela ótica dos sujeitos que o vivenciaram de maneira efetiva e para isso usamos a pesquisa bibliográfica e a entrevista individual semiestruturada. Os sujeitos participantes da pesquisa foram quatro professores dos anos escolares que contemplam a faixa etária dos dois aos sete anos de idade da Escola Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, localizada na cidade de Caiçara-PB. Como aporte teórico, recorreremos a teoria psicogenética de Jean Piaget, teórico que se destaca na área da psicologia do desenvolvimento e educação. Seus estudos ganharam destaque já que se tornou um dos autores mais citados quando se trata de uma nova forma de se fazer educação. Seu desejo sempre foi de melhorar os métodos pedagógicos e melhor adaptá-los às necessidades infantis.

Na perspectiva de alcançar nossos objetivos, o trabalho aqui apresentado se desdobra em três capítulos: no primeiro capítulo, apresentamos os aportes teóricos que fundamentaram esse estudo. Inicialmente apresentando o conceito de desenvolvimento humano, seguido pela discussão do desenvolvimento infantil na perspectiva de Piaget e seus estágios de desenvolvimento. No segundo capítulo, explanamos sobre os conceitos de desenvolvimento humano e os estágios.

No terceiro capítulo, analisamos os materiais obtidos em nossa pesquisa de campo, onde buscamos entender os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no desenvolvimento cognitivo das crianças de dois a sete anos de idade onde estão categoricamente no estágio Pré-operatório, em uma escola de educação infantil e anos iniciais no município de Caiçara-PB.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Quando falamos em desenvolvimento, logo nos acompanha o pensamento sobre aprendizagem e maturação, estas noções não estão distantes, na verdade, elas se complementam no processo de modificação e evolução sobre o qual um ser vivo atravessa no decorrer da vida. Contudo, essas noções têm significações diferenciadas. Enquanto aprendizagem, diz respeito ao processo pelo qual habilidades, conhecimentos, valores etc. são adquiridos ou modificados. A maturação, como o próprio nome já diz, trata-se do processo pelo qual o ser atinge a maturidade, seja ela física ou psíquica. Assim, o desenvolvimento é um conjunto de processos de transformação que afeta os seres vivos nas dimensões física, cognitiva, afetiva e sociocultural (CAVICCHIA, 2010).

A compreensão do desenvolvimento humano é peça fundamental para possíveis explicações sobre atitudes, comportamentos e condutas desde a infância até a velhice. Sendo um processo contínuo e ininterrupto, para cada indivíduo de acordo com seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais. O desenvolvimento tem influência nos modos de pensar, sentir, comportar e perceber o mundo e a si mesmo (BOCK, 2018).

De acordo com essa autora, o desenvolvimento mental é a construção contínua de estruturas mentais, que se organizam em atividades e vão se aperfeiçoando até chegar um momento em que todas essas estruturas estarão em perfeito equilíbrio. Algumas dessas estruturas permanecerão durante toda a vida do sujeito, já outras, são substituídas ou renovadas de acordo com cada fase da vida ou cada fase de desenvolvimento.

Não podemos falar em desenvolvimento humano sem falar em psicologia evolutiva já que a mesma estuda o processo de evolução e os elementos comportamentais humanos. Quando Coll et al. (2004) usa o termo 'idade' em seu texto, normalmente, não está se referindo à uma idade específica, em anos e/ou meses, mas em períodos em que habitualmente são divididos o desenvolvimento humano ou o período da vida ao qual o ser humano esteja, já que essas mudanças

ocorrem durante toda a vida e acrescenta desde descobertas mais simples que ocorrem logo no início da vida como, por exemplo, quem sou, como me chamo e quais as minhas preferências, até as mais complexas. Quando se fala em psicologia do desenvolvimento, não podemos pensar apenas na coleta e estudo dos dados na análise do desenvolvimento cognitivo das crianças, mas devemos usar como campo de estudo, as crianças, os seus pais ou responsáveis, seus educadores e a sociedade ao qual elas estão inseridas, afinal, “[...] os fatores do ambiente desempenham um papel construtivo na organização psíquica e nas suas mudanças” (DELEAU et al. 1999 apud TROADEC; MARTINOT 2003, p.14).

Podemos, então, dizer que a psicologia evolutiva é a disciplina que se dedica ao estudo das mudanças psicológicas que, em uma certa relação com a idade, ocorrem nas pessoas ao longo de seu desenvolvimento, isto é, desde sua concepção até sua morte [...] (COLL et al., 2004, p.14).

A importância de estudar o desenvolvimento humano, se deu a partir do momento que se não se via mais a criança como um adulto em miniatura e sim como um ser que está diante do processo de desenvolvimento. É, portanto, um fato histórico recente, pois até meados do século XIX e XX, a concepção de infância nem existia. As concepções de infância que temos hoje, é muito distante das tidas em séculos passados, as crianças não tinham a consideração social, o respeito e os direitos tidos hoje em dia. São diversos os fatores que contribuíram para que isso fosse uma prática comum entre os povos. Em primeiro lugar, o grande número de filhos que os casais tinham contribuía significativamente para que isso ocorresse. Um segundo fator que contribuía efetivamente era a taxa de mortalidade infantil que em séculos passados era gigantesca, assim como as doenças e as deficiências, e isso acontecia, em parte, pela falta de acesso à saúde, como por exemplo, à exames básicos que hoje são feitos durante a gestação e que por ventura, podem apresentar um diagnóstico precoce para determinadas doenças, síndromes e deficiências, assim como, acesso à hospitais, medicações e vacinas para o controle de doenças. Tudo isso contribuía para que as crianças fossem vistas pelos adultos como seres triviais e de fácil substituição.

Outro fator importante, é que as crianças que conseguiam sobreviver e desenvolver em seus poucos anos, não eram vistas como um ser em construção, mas sim, conforme já foi dito, como um adulto em miniatura. Com exceção das crianças de famílias abastadas, as demais, eram criadas desde muito cedo para trabalhar e servir, e a grande maioria dessas atividades exigiam grande esforço físico, seguindo, assim, o modelo dos adultos. Se o trabalho tinha como base o dos adultos, os castigos também, como por exemplo, a execução, crianças de 7 anos eram executadas em patíbulo por cometerem pequenas infrações como roubo de um par de sapatos. “[...] o que lhes acontecia desde pequenos se transformava em um fator decisivo para o seu desenvolvimento posterior” (COLL et al., 2004, p. 20).

Assim, apenas no fim do século XIX que os movimentos em favor da regulação do trabalho infantil começaram a aparecer, logo após, veio a proibição (COLL et al., 2004). Como a criança era vista como um adulto em miniatura, deixava-se de lado as singularidades próprias de suas idades, e só se teve conhecimento dessas particularidades após as pesquisas de alguns pesquisadores da área, a exemplo de Piaget cujo estudo acerca das fases do desenvolvimento, revelou as formas de se comportar, sentir perceber e apreender o mundo de acordo com cada faixa etária.

Jean Piaget, destacou-se como um dos teóricos da área que tinha como objeto de estudo investigar como se dava o processo de construção da inteligência humana, assim, ele se deu conta que poderia compreender o processo que ocorre a transição entre um estado menor a um estado maior de conhecimento se ele entendesse sobre os progressos das categorias de conhecimento no decorrer da vida. Começando na infância, passando pela adolescência e fase adulta, concluindo-se na velhice, conforme abordaremos no próximo item.

2.1 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET

Ao longo do tempo vários teóricos estudaram sobre as teorias do desenvolvimento, a partir de enfoques diferenciados. Destacamos, dentre eles, Henri

Wallon (1879-1962) e Lev Vygotsky (1896-1934) foram alguns dos principais catalizadores da área, assim como, Jean Piaget (1896-1980).

Assim como Piaget, Wallon foi um dos catalisadores da área e desenvolveu um estudo sobre o desenvolvimento, porém, sua vertente não era voltada para um aspecto do psiquismo, mas para a evolução do indivíduo em suas diferentes dimensões: emocional, intelectual e social. Vygotsky (1896-1934) também não fica de fora quando se trata sobre a questão de desenvolvimento, pois segundo Taille, Oliveira, Dantas (1992, p. 14) a abordagem vygotskyana:

[...] tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.

Jean Piaget sendo um dos grandes catalisadores da teoria do desenvolvimento foi escolhido para ser o fio condutor desse estudo, e a partir de agora iremos apresentar as principais ideias de sua teoria.

Jean William Fritz Piaget nasceu no dia 9 de agosto de 1896 na cidade de Neuchâtel na Suíça. Desde cedo já demonstrou ser um estudioso nato, publicando seu primeiro trabalho científico aos 11 anos. Ao ingressar em sua carreira acadêmica, logo concluiu os cursos de Biologia e Filosofia, conseguindo seu doutorado em Biologia com apenas 22 anos. Algum tempo depois passou a se dedicar a psicologia onde desenvolveu seus estudos sobre o desenvolvimento humano (MENDES, 2011).

O referido teórico, não foi pedagogo como muitos pensam, muito menos um estudioso da área educacional, mas ganhou destaque após inúmeros educadores e pedagogos de diversos países se referirem explicitamente sobre suas obras para justificar suas práticas ou princípios. Durante toda a sua vida estudou a ciência e psicologia, até se mudar para Paris para trabalhar com alguns colegas. Nesse momento, descobriu, pela primeira vez, a maravilhosa riqueza do pensamento infantil. Começou seus estudos na área, investigando e estudando apenas crianças hospitalizadas e isso só mudou quando ele foi para Genebra, onde passou a estudar crianças em seu meio de vida comum e, sobretudo, na escola (MUNARI, 2010).

Piaget tinha o desejo de melhorar os métodos pedagógicos e melhor adaptá-los as necessidades infantis. “Jean Piaget lutou toda a sua vida contra as instituições e os preconceitos intelectuais de sua época [...]” (MUNARI, 2010, p.12). Esse foi um dos motivos que o fez redigir uma coleção de aproximadamente quarenta textos entre os anos de 1929 a 1967, que eram apresentados ao Conselho do BIE (Bureau Internacional de Educação - onde tinha o cargo de diretor) e a Conferência Nacional de Instruções Públicas, e que são esquecidos pelos comentaristas de suas obras, e é entre elas, que estão expressos mais explicitamente os elementos de cunho pedagógico do autor. Foi juntamente com esse desejo de melhoria educacional e seu conhecimento e pesquisa sobre a teoria evolutiva, que o fez dar início as suas pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e conseqüentemente suas fases.

O que ele fez foi estudar o progresso das categorias de conhecimentos no decorrer da vida das pessoas, desde a infância até a fase adulta, implantando um método que fugisse dos testes psicológicos padronizados que já existiam, e optou por trabalhar com entrevistas livres que consistia em averiguar os processos, pois seria irrelevante chegar aos resultados, se não pudesse compreender o caminho que se seguiu até chegar a ele. No método Piagetiano, o processo tem valor análogo ao resultado.

Esse método se dá pela resolução de uma situação problema ou desafiadora, onde ele organiza esses problemas ou desafios, logo, ele apresenta-os às crianças de diferentes faixas etárias, e diante disso analisa como essas crianças irão resolver aquilo que lhes foi apresentado, e o mais importante nisso tudo, ele observa, quais as principais dificuldades que essas crianças enfrentam ao tentar resolver esses problemas.

Para o teórico, esse processo de aquisição da inteligência se configura como uma adaptação, pois tem como finalidade, o sujeito se adaptar ao ponto de sobreviver de maneira adequada ao meio ou modificá-lo para obter equilíbrio mental.

Já do ponto de vista estrutural, ele define a inteligência como uma organização de processos, que a depender do grau de complexidade desses processos, o grau de conhecimento será superior ou inferior, quanto mais complexos são os processos, mais elevados serão os níveis de conhecimento do indivíduo (TROADEC; MARTINOT, 2003).

Segundo ARGENTO (2009, p.01): “[...] o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo.” Ou seja, a inteligência do indivíduo está diretamente ligada a complexidade das interações. Em uma linguagem mais informal, quanto mais complexa forem as interações, mais ‘inteligente’ será o indivíduo. Lembrando sempre que, a inteligência humana pode ser exercitada, buscando sempre um aperfeiçoamento de suas potencialidades.

Uma questão bastante discutida sobre a inteligência e que Piaget trabalhou em cima disso fazendo um estudo particular, foi a respeito da capacidade intelectual e se ela se trata de um fator simplesmente hereditário ou uma questão de influência do meio. Ele concluiu que todos os seres humanos nascem com a mesma capacidade de desenvolver seu potencial, todos têm o mesmo potencial biológico, e que esse biologismo se deve ao fato de pertencermos a espécie humana. Conforme ressalta Cunha (2002) com base em Piaget, o que pode acabar mudando o rumo do desenvolvimento humano igualitário são as condições do meio em que esse indivíduo está inserido sejam elas materiais, culturais ou sociais. Essas condições poderão interferir efetivamente de maneira positiva ou negativa, nessa trajetória de desenvolvimento. Com isso, tanto os fatores biológicos como os ambientais são importantíssimos para se levar em conta no desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem. Portanto, na sala de aula cabe ao professor/a visualizar as potencialidades dos seus alunos/as e favorecer meios para que os mesmos sejam construídos.

Assim para CUNHA (2002, p. 87-88):

[...] sob a perspectiva do paradigma piagetiano a educação deve contribuir para desenvolver competências cognitivas no educando. Tendo em vista o que cada período do desenvolvimento requer, a tarefa do professor inclui organizar atividades que viabilizem o progresso intelectual de seus alunos nas diferentes etapas da escolarização.

Conforme já foi explicitado anteriormente, Piaget não fez elaborações teóricas com o intuito de ser estudado por pedagogos ou estudiosos da educação, esse não era o seu campo, ele, assim como outros pesquisadores, apenas tinham preocupações pedagógicas, as únicas questões em que Piaget estava preocupado em responder eram: Como os seres humanos constroem o conhecimento? Seguida

por: Como a criança constrói o conhecimento? Alguns de seus textos que foram direcionados para a área da Pedagogia tiveram o intuito de falar sobre o desenvolvimento infantil e mostrar de fato, do que se tratava, deixando a cargo dos professores e profissionais da educação a maneira na qual suas teorias seriam trabalhadas no campo educacional.

As concepções e ideias de Piaget são constantemente abordadas na área da educação, pelo fato delas tratarem do assunto que é um dos fios condutores dela que é, o desenvolvimento infantil, assim como trata da inteligência e do conhecimento. Como as obras de Piaget fornecem um material abundante sobre esses temas, é natural que a área da Pedagogia se interesse por esse autor e seus trabalhos.

Tendo em vista os processos que transcorrem a aquisição do conhecimento humano, passamos agora a entender os conceitos básicos de assimilação, acomodação e equilíbrio, que são peças fundamentais nesse grande quebra-cabeças, dando evidência as configurações dos sistemas que formam o indivíduo e que possibilitam a interação do mesmo para com o meio ao qual ele está inserido.

A assimilação é um processo cognitivo pelo qual o indivíduo faz a ligação de algo novo/algo desconhecido, com algo que já é conhecido, ou seja, assimilamos um objeto a outro. A mente capta e incorpora as informações já existentes dentro de seu psiquismo, portanto, quando algo novo é apresentado a uma criança, ela assimila o novo com base em um esquema mental já existente. É como se ela buscasse aquele “arquivo” que são os conhecimentos prévios dela, em uma de suas “pastas” mentais. Como exemplo, podemos utilizar o seguinte: quando uma criança ver uma boneca pela primeira vez, ela tenta assimilar aquela imagem a alguma outra que já exista em seu conhecimento, assim, logo ela fará a assimilação da imagem da boneca com a de um bebê, a partir daí, passará a chamar a boneca de bebê ou neném. Entretanto, o processo de assimilação é subjetivo, e cada indivíduo incorpora a informação de maneira única e individual (CUNHA, 2002).

Já o processo de acomodação acontece quando as ideias antigas são mudadas, substituídas ou acopladas a nova informações ocorrendo, assim, uma mudança nas estruturas cognitivas. A partir daí, é criado ou modificado um esquema, ou como denominamos anteriormente, um “arquivo” e se coloca as novas informações em uma das “pastas” de sua memória. Ocorrida a acomodação, a criança pode vir a

assimilar o estímulo novamente, e como a estrutura cognitiva foi modificada, o estímulo logo será assimilado/reconhecido. Os processos de assimilação e acomodação não ocorrem apenas na infância, mas durante toda a vida, passamos por esse processo todas as vezes que nos deparamos com objetos ou situações novas que precisam ser assimiladas, acomodadas (aprendidas).

Por fim, a Equilibração é o processo que coordena e regula a acomodação e a assimilação, e faz surgir o equilíbrio mental que é equivalente ao ato de aprender. De acordo com Cunha (2002), trata-se do próprio organismo se autorregulando para assegurar uma troca eficiente entre o ser humano e o meio em que ele está inserido. Dentro desse processo de equilíbrio, existem três tipos distintos que são: Equilíbrio Sujeito/Objeto: que se trata da equilíbrio entre a assimilação dos esquemas e a acomodação deles referentes ao objeto. Equilíbrio Subsistema/Subsistema: que é quando os subsistemas se reelaboram com muita velocidade fazendo com que haja desequilíbrios, necessitando que o mesmo seja reestabelecido. E por último, mais não menos importante, a Equilíbrio Subsistema/Totalidade: esta forma impõe uma hierarquia inexistente nas demais. É onde na assimilação ocorre a integração do todo e onde há diferenciação ocorre a acomodação, neste caso ocorre a conservação igual de todas as partes.

2.2 PIAGET E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Um dos planos de desenvolvimento e aprendizagem apresentados por Piaget ocorre por via dos Estágios aos quais nós, seres humanos, passamos. Piaget aponta quatro estágios do desenvolvimento que são: Estágio Sensório-motor (0 a 2 anos), Estágio Pré-operatório (2 a 7 anos), Estágio das operações concretas (8 a 11 anos) e por último, Estágio das Operações formais (a partir dos 12 anos). Os traços desses estágios estão presentes durante toda a vida, porém são mais perceptíveis até a fase da adolescência, por esse motivo, muito se discute sobre o processo de desenvolvimento apresentado por Piaget, no qual insinua que o desenvolvimento cognitivo humano só ocorre entre a infância e a adolescência e que de fato, estagna ao chegar na fase adulta e na velhice, com isso (COLL et al., 2004, p.30) fala que:

"[...] questiona-se que o desenvolvimento psicológico seja algo que afete somente crianças e adolescentes: também durante a idade adulta e a velhice, ocorrem importantes fatos evolutivos [...]" e os autores completam dizendo que: "[...] por isso, o estudo do desenvolvimento tem de começar nos primeiros anos de vida e se estender por todo o ciclo vital [...]".

Começaremos a explicar sobre o desenvolvimento cognitivo que se trata, da passagem do indivíduo por esses quatro estágios, que são vividos necessariamente em sequência. Cada um prepara uma base para o que virá a seguir, de modo que o que foi desenvolvido sejam pré-condições para o próximo, além de cada estágio ser um nível de preparação, ele também é um nível de acabamento. Mas isso não significa que o desenvolvimento cognitivo seja igual ou linear em todos os indivíduos e que a idade já seja o fator suficiente para se declarar isso, as idades são meramente indicativas, e como já foi apresentado anteriormente, cada indivíduo se desenvolve de forma singular e em ritmos diferentes (CAVICCHIA, 2010).

Faremos uma breve apresentação de todos os estágios, mas nosso enfoque maior será no Pré-Operatório (de dois a sete anos), tendo em vista que nosso objeto de estudo é centrado nas crianças que estão vivenciando esse período.

O primeiro estágio do desenvolvimento humano é denominado Sensório-motor que começa logo no primeiro dia de vida e vai até os dois anos de idade. Esse período tem fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Nele, os esquemas formados, são a primeira forma de pensamento e expressão, e é nessa fase, que a evolução cognitiva da criança "estabelece bases para a construção das principais categorias do conhecimento que possibilitam ao ser humano organizar a sua experiência na construção do mundo: objeto, espaço, causalidade e tempo" (CAVICCHIA, 2010, p. 04).

Alguns desses esquemas são: os reflexos, que surgem logo no primeiro mês de vida; os processos de coordenação, que aparecem entre o segundo e o quarto mês de vida; reações a objetos, entre o quarto e o oitavo/nono mês; atividades lúdicas, entre o nono mês e o primeiro ano de vida; exploração de objetos desconhecidos, de doze a dezoito meses; e representação do mundo exterior, que ocorre entre um ano e meio a dois anos. É nessa fase também onde a criança vai fazendo a transição do estágio sensório-motor para a inteligência representativa, e nesses dois primeiros

anos de vida ocorre a progressão da inteligência, onde a criança sai de um estágio de confusão total onde possui apenas reflexos hereditários, para o estágio de desenvolver condutas de adaptação (CAVICCHIA, 2010).

O terceiro estágio do desenvolvimento infantil é denominado *Operatório Concreto* e abrange dos sete aos doze anos de idade. Nesse estágio, a criança já tem a habilidade de solucionar problemas concretos, a construção da lógica, as trocas cognitivas entre a criança e o meio são mais ricas e variadas, a cooperação e o trabalho em grupo são fatores que já estão formados, assim como as relações de causa e efeito, e os sentimentos morais como: respeito mútuo, honestidade e justiça.

O quarto e último estágio do desenvolvimento, o das Operações Formais que, começa a partir dos 12 anos, e é onde a criança, que agora entrou na adolescência passa a ter acesso ao raciocínio hipotético-dedutivo, podendo assim chegar a conclusões a partir das hipóteses. “Esta possibilidade de operar com operações caracteriza o período das operações formais, com o aparecimento de novas estruturas intelectuais e, conseqüentemente, de novos invariantes cognitivos” (CAVICCHIA, 2010, p. 12). Essas mudanças na estrutura e novas possibilidades de organizar os esquemas não se detêm a essa idade ou a esse período, elas continuam se processando até a idade adulta.

Após uma breve exposição desses três estágios do desenvolvimento, passaremos agora para uma apresentação mais detalhada do estágio do desenvolvimento pré-operatório, estágio que elegemos como objeto dessa investigação.

2.3 O ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO

Assim com os demais, o estágio Pré-operatório (2 a 7 anos), é um período de desenvolvimento das dimensões físicas, afetivas e cognitivas da criança. É nela que surge a função semiótica que permite o surgimento da linguagem, do desenho, da imitação, etc. É também conhecido como o período da fantasia; do faz de conta e da criação de imagens mentais na ausência de objetos. É também nessa fase que se desenvolve a capacidade mental de transformar objetos para satisfazer seus desejos,

como por exemplo, brinquedos. A criança começa a fazer com que objetos ganhem vida (animismo). Nesse estágio a linguagem está no nível monólogo coletivo, e por meio do desenvolvimento dessa linguagem, começa-se a mostrar sinais de antropomorfismo ou nominalismo, onde a criança dá nomes as coisas nas quais o nome ainda seja desconhecido. É a fase da super determinação (teimosia) e do egocentrismo, cujo pensamento é centrado no ego, em si mesmo, de forma que a criança não consegue, de forma subjetiva, se colocar no lugar do outro (ARGENTO, 2009). Nisso reflete, também, como a criança opera o pensamento sincrético, através do que conhece como experiência vivida e como explica o mundo através disso.

Segundo COLL et al. (2004) no estágio Pré-operatório:

[...] a inteligência já é simbólica, a linguagem aparece e é enriquecida rapidamente, a imaginação se desenvolve. Os desafios que devem ser enfrentados já não são sensório-motores, mas lógicos; as respostas apropriadas já não serão físicas, mas raciocínios. Mas a falta de articulação entre esses raciocínios, a tendência ao egocentrismo (adotar o próprio ponto de vista como se fosse o único possível) ou à centração (fixar-se em um traço do objeto ignorando outro, como quando se vê a altura de um líquido em um copo sem considerar sua largura), fazem com que esses raciocínios ainda careçam de lógica (COLL et al., 2004, p. 29).

Os progressos que são observados nessa faixa etária seguem uma linha tênue, assim como as observadas no período dos dois primeiros anos, com a diferença de aparições de novas habilidades em decorrência da maturação.

Dos dois aos seis anos, a construção do esquema corporal está em plena elaboração: as crianças aumentam a qualidade e a discriminação perceptiva em relação a seu corpo e enriquecem o repertório de elementos conhecidos e de articulação entre eles; o desenvolvimento das habilidades motoras a que antes fizemos referência facilita a exploração do ambiente e a ação nele e sobre ele (COLL et al., 2004, p. 136).

A criança, se ver imersa numa realidade que exige muito de um ser que ainda é imaturamente desenvolvido. Por isso, ela utiliza da função simbólica, que é encarregada de formar símbolos mentais para que se torne mais fácil a compreensão sobre objetos, pessoas e acontecimentos. Coll et al., (2004, p.143), ressaltam que:

A capacidade de outorgar símbolos não se esgota na compreensão do símbolo, mas se manifesta em sua produção de uma maneira muito especial.

Assim, o desenho, a imitação, o jogo e até a linguagem são, todos eles, modos de expressão simbólica (COLL et al., 2004, p.143).

Dos dois aos sete anos, a criança começa a desenvolver capacidades específicas, uma delas é o desenho, que começa de forma abstrata representando, em sua maioria, seres humanos. Assim, no decorrer dos anos e das práticas, a criança vai desenvolvendo as habilidades e acrescentando a ela, objetos e situações observadas no dia a dia. A partir dos quatro ou cinco anos, a criança passa a fazer desenhos onde o sujeito central da criação deixa de ser ela própria e passa a conter outros elementos como, outros seres, paisagens ou fundos que remetam, a mistura de traços e formas também é uma característica que passa a ser notada nos desenhos das crianças a partir dos cinco anos de idade.

Sobre a evolução apresentada dos dois aos sete anos de idade (COLL et al., 2004, p.139) diz que:

[...] em relação a esses objetos e às situações em que aparecem representados, a lógica evolutiva é similar à descrita sobre o desenho da figura humana: esquematismo inicial, realismo intelectual, realismo visual, desenhos em contextos e representando ações ou interações, cada vez com mais detalhes e melhor técnica (COLL et al., 2004, pg.139).

Assim como o desenho, às habilidades desenvolvidas para a escrita também é de fundamental importância para o desenvolvimento físico, motor e cognitivo infantil. Como no desenho, na escrita também há as fases de desenvolvimento que começa dos rabiscos sem sentido ou apenas de forma, que é denominado como etapa pré-caligráfica, e que vai se modificando até atingir a etapa pós-caligráfica, que logo se concretiza após a adolescência, quando fica definido o estilo caligráfico pessoal (COLL et al., 2004).

O desenho e o jogo, têm um papel importante no estágio pré-operatório, é a partir deles que a criança encontra uma maneira de se expressar individualmente e coletivamente. Elas desenhavam o que veem, o que sentem e o que sabem, e isso faz com que o desenho se torne um instrumento de diagnóstico, assim também como ocorre com o jogo, a criança se liberta de pressões e descarrega as suas emoções, que sejam elas positivas ou negativas. É também no estágio Pré-operatório que se desenvolve a atenção e juntamente com ela, vai ganhando adaptabilidade e

flexibilidade, assim como o planejamento. Desenvolve-se também a capacidade de representar sequências temporais de acontecimentos, pois já conseguem fazer uso de estratégias de memorização.

Sobre o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo:

[...] o jogo estimula uma grande variedade de atividades mentais, como a linguagem, a memória, o raciocínio, a imaginação, a criatividade e o planejamento. Em sua vertente mais social, o jogo de dramatização e o jogo de papéis contribuem para desenvolver as habilidades sociocognitivas das crianças, assim como ampliar seu conhecimento do mundo social (COLL et al., 2004, p.143-144).

Sobre a linguagem, é uma das características humanas que se desenvolve desde muito cedo, na verdade, desde o útero, e que tende a se desenvolver de forma ainda mais intensa no período dos dois aos sete anos, ou como preferimos denominar, no estágio Pré-operatório.

A linguagem também é um fator importante não só como etapa fundamental do desenvolvimento cognitivo infantil como já vimos anteriormente, mas também por se tratar de uma etapa relevante do desenvolvimento emocional, pois enquanto a criança não tem o domínio da linguagem, sua maneira de expressar seus sentimentos também não será organizada, sendo assim a tornando mais agressiva e impaciente, porque seu processo de maturação ainda não está desenvolvido. Salientamos que nessa fase, ainda que, a criança desenvolva a linguagem, nem todas “entram” na linguagem, algumas apresentam dificuldades de simbolizar a linguagem. Próximo dos três ou quatro anos, quando o processo de domínio da linguagem já está avançado, as crianças conseguem ter um maior controle de suas emoções, pois agora consegue se comunicar e expressar suas emoções de maneira mais efetiva. No entanto, o processo de desenvolvimento e amadurecimento das emoções se estende para toda a vida, pois cada fase dela requer conhecimentos e adaptações diferentes (COLL, 2004).

Coll et al. (2004) e Cunha (2002), explanam que, dos 12 aos 18 meses a criança desenvolve um repertório próprio de palavras que se aproximam com as já observadas antes nos adultos. Só a partir dos quatro anos, que suas produções se tornam mais complexas desenvolvimento em sua fala, ajustes fonológicos. Já dos

cinco aos seis anos a criança começa a desenvolver o conhecimento sobre a fonologia que tem relação direta com a habilidade de leitura e escrita.

As pessoas, no geral, são muito parecidas, isso se deve ao fato de pertencermos a uma espécie e termos os fatores genéticos próximos, sem contar com os fatores socioculturais aos quais estamos inseridos, porém essas são as mesmas razões que nos fazem diferentes uns dos outros, e é assim que desenvolvemos nossa individualidade. Essa individualidade que todos nós seres humanos desenvolvemos é uma parte do processo do desenvolvimento da personalidade que ocorre de maneira integral entre os dois e os sete anos da criança, é a partir dos dois anos onde a criança começa a perceber interações do meio em que está inserido e a diversidade de contextos, a partir daí onde vai ocorrendo esse processo de formação da personalidade (COLL, 2004).

Nesse estágio ocorre ainda o desenvolvimento do autoconceito onde a criança entende e repassa o conceito que ela tem dela mesma, que faz com que ela se caracterize e se diferencia das demais crianças. Outro ponto importante quando se fala sobre o desenvolvimento da personalidade, é o desenvolvimento das emoções, pois elas têm ligação direta uma com a outra. Assim diz Coll et al. (2004, p.188): "[...] as emoções constituem um dos elementos centrais de todas as atividades humanas e, sem dúvida, são essenciais para a compreensão do funcionamento da personalidade".

No estágio Pré-operatório, as crianças também desenvolvem o conhecimento social e as normas de valores, assim, a partir dos três anos elas conseguem perceber que os demais têm estados mentais (desejos, percepções, pensamentos) diferentes dos delas, e a partir dos quatro anos começam a perceber que diferentes pessoas podem ter diferentes experiências diante de uma mesma situação, isso dependendo de seus estados mentais. Percebem o ponto de vista dos outros, há a superação do egocentrismo que é uma marca desse estágio. Também é entre os quatro e cinco anos que as crianças desenvolvem a capacidade de simular e imaginar.

As relações interpessoais também marcam essa etapa de evolução da vida. Até os três anos de idade a criança e os adultos que as rodeiam consideram como amigo aquele que está presente, nas proximidades físicas (na rua de casa, na escola e/ou no parquinho). Durante esses anos, o amigo e companheiro de brincadeiras,

alguém que se está em constante contato. A partir dos quatro ou cinco anos, essa concepção muda, o amigo passa a ser aquele que está ainda mais presente na vida, que seja um participante efetivo, que ajuda e empresta coisas. "[...] as relações de reciprocidade e ajuda mútua passarão a fazer parte do conceito de amizade [...]" (COLL et al., 2004, p.205). E Coll et al., (2004, p. 212) continua dando ênfase ao que diz respeito as relações interpessoais dizendo, "Além das capacidades de raciocínio, as vivências emocionais do tipo empático e a participação social nas interações com adultos e companheiros são uma fonte de aprendizagem e de desenvolvimento moral". E continua dizendo que: "[...] a brincadeira de espectador é nessas idades uma ferramenta muito útil na hora de aprender sobre o que os outros fazem, de compreender a situação social e de servir como passo prévio para se incorporar à atividade dos outros" (COLL et al. 2004, p.220).

Após apresentarmos a concepção de desenvolvimento e aprendizagem sob o olhar piagetiano, as características dos estágios de desenvolvimento e sua importância, onde abordaremos no próximo capítulo o percurso metodológico ao qual se deu a pesquisa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo, optamos por fazer uma pesquisa em educação de caráter qualitativo, sendo também um trabalho de campo com o intuito de compreender o fenômeno estudado pela ótica dos sujeitos que o vivenciaram de maneira efetiva. Neste sentido, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a entrevista individual semiestruturada com roteiro previamente elaborado. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os professores dos anos escolares que contemplam a faixa etária dos dois aos sete anos de idade da Escola pública Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, localizada na cidade de Caiçara-PB.

A escola em que realizamos o estudo localiza-se na cidade Caiçara-PB, e oferta educação infantil e primeiros anos, sendo assim, turmas de Pré I, Pré II, Primeiro e Segundo ano. A escola conta com 13 professores que atendem cerca de 148 alunos, nosso estudo abrange a faixa etária de dois a sete anos, contudo, a escola só oferta turmas na faixa etária de quatro a sete anos, que são distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Os alunos que lá frequentam, em sua maioria, derivam das camadas mais desfavorecidas da cidade, onde por vezes, a única renda familiar advém de programas governamentais.

Optamos por utilizar como ferramenta de coleta de dados, a entrevista pelo fato de tornar as respostas dos participantes mais abertas e reais, e assim, transmitirem maior sentimento. Assim como traz Duarte (2004, p. 220):

[...] entrevista é sempre troca. [...] ao mesmo tempo em que coleta informações, o pesquisador oferece ao seu interlocutor a oportunidade de refletir sobre si mesmo, de refazer seu percurso biográfico[...] Quando realizamos uma entrevista, atuamos como mediadores para o sujeito apreender sua própria situação de outro ângulo, conduzimos o outro a se voltar sobre si próprio; incitamo-lo a procurar relações e a organizá-las. Avaliando seu meio social, ele estará se auto-avaliando, se auto-afirmando perante sua comunidade e perante a sociedade, legitimando-se como interlocutor e refletindo sobre questões em torno das quais talvez não se detivesse em outras circunstâncias.

Foram realizadas quatro entrevistas com duração média de 10min, no próprio espaço escolar para o conforto de todos os participantes. Percebemos que ao iniciar as entrevistas alguns ficaram mais retraídos e tensos, pelo fato de serem gravadas, mas no decorrer do processo ficaram mais à vontade para falar de suas percepções sobre o tema abordado, além de estarem respaldados pelo termo de consentimento devidamente assinado por todos/as os participantes.

O primeiro contato com campo de pesquisa se deu através de uma visita previamente combinada com a gestora, onde foi apresentado ao corpo docente a proposta da pesquisa, assim como, o pedido de colaboração para que fosse realizada com êxito. Sendo assim, a gestora apontou apenas quatro profissionais que se encaixavam dentro dos pré-requisitos exigidos nesse estudo que eram: ter lecionado durante a pandemia e em turmas que abrangessem a faixa etária de 2 a sete anos de idade. As entrevistas foram realizadas nos dias 11 e 13 de novembro deste ano.

Os quatro participantes são do sexo feminino, desses quatro, três contam com formação em nível superior sendo: entrevistada (A) contém formação em Pedagogia, especialização em Educação Básica e 24 anos de experiência na área educacional; entrevistada (B) também contém formação em Pedagogia, especialização em Educação Infantil e 12 anos de experiência na área educacional; a entrevistada (C) não contém nenhuma formação superior, mas conta com 25 anos de experiência na área educacional; e a entrevistada (D) contém formação superior em Educação Física e 8 anos de experiência na área educacional.

Após a coleta de dados, fizemos as transcrições de todas as entrevistas realizadas e passamos para a fase de leitura e análise dos dados com base na fundamentação teórica utilizada.

3.2 A PANDEMIA DA COVID-19 E O COTIDIANO ESCOLAR DAS CRIANÇAS: LIMITES E DESAFIOS.

Com a pandemia da COVID-19 e a interrupção abrupta das aulas presenciais em todos os níveis educacionais, os poderes públicos, as secretarias e os

professores, buscaram estratégias de funcionamento das escolas para que os processos de ensino-aprendizagem fluíssem mesmo em tempos de isolamento e distanciamento social, de modo que minimizasse os impactos negativos na educação, causados por essa mudança repentina. Foi então que, como uma maneira de continuar com a formação dessas crianças e jovens, criou-se o que hoje chamamos de 'ensino remoto', termo que antes era pouco conhecido no País, e ganhou destaque nesse período pandêmico por ser utilizado como um modelo de ensino emergencial. Mas o que seria esse ensino remoto? Seria uma nova modalidade da Educação à Distância (EaD)?

O ensino remoto é uma modalidade onde o mesmo currículo, assuntos e metodologias são mediados através das plataformas digitais. O processo e os conteúdos são os mesmos do ensino presencial e mediados pelo mesmo professor(a). Embora a distância, as aulas se seguem como as do ensino presencial, com a mesma carga horária e com a participação síncrona de alunos e professores, ou seja, ocorrendo via transmissão ao vivo, diferente das aulas assíncronas que ocorrem por meio de gravações (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020 apud SOUZA, 2020). Ou seja, o ensino remoto é apenas a transferência do ensino presencial para a rede digital.

Muito se pode confundir o ensino remoto com o método EAD, contudo, ainda que estejam relacionadas, são métodos diferentes. No ensino remoto se tem uma 'rotina' com horários previamente definidos como na educação presencial, enquanto na EAD esse horário é adequado as necessidades e ao tempo em que o aluno tem disponibilidade. O ensino remoto possibilitou uma nova maneira de se fazer educação, o que foi benéfico até certo ponto, porém, quem acompanhou de perto essa nova modalidade que emergiu no período pandêmico presenciou crianças e adolescentes com dificuldades diversificadas para darem conta das aulas e atividades nesse novo formato. Além da exaustão por permanecerem conectados a uma tela por muitas horas todos os dias nas aulas on-line, ainda tinham as atividades complementares que faziam com que esse tempo em frente as telas se tornasse mais exaustivo, podemos supor que o ensino remoto se transformou em um ensino conteudista, monótono e, pelas análises empreendidas no decorrer do estudo, com pouco rendimento escolar.

3.3 ENSINO REMOTO E A FASE PRÉ-OPERACIONAL DAS CRIANÇAS: A FUNÇÃO DOS PAIS COMO PROFESSORES

Na fase Pré-operacional ou estágio Pré-operatório, como queira chamar, a criança está desenvolvendo seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos, assim como, a linguagem. Nessa fase, há alguns elementos que contribuem efetivamente com o desenvolvimento pleno das crianças, alguns desses elementos são, o desenho e a escrita, ambos, vão se adaptando de acordo com o crescimento e maturidade do indivíduo. É também nessa fase que as crianças desenvolvem a adaptabilidade, autoconceito juntamente com a personalidade, melhor controle das emoções, normas de valores e claro, a imaginação.

Para as crianças menores, que no período da pandemia se encontravam matriculadas nos primeiros anos escolares, o ensino remoto, a princípio, tornou-se praticamente inviável. Deter a atenção de crianças de 4 a 7 anos na frente de telas que não sejam com desenhos e/ou filmes animados, e sim com conteúdos escolares, era um desafio enorme é até inimaginável para alguns pais. Tendo em vista essa realidade, os professores/as do Pré-escolar foram orientados a produzirem atividades de acordo com os conteúdos que seriam trabalhados e distribuir para que os pais e responsáveis fizessem as atividades juntamente com as crianças, assumindo assim, o papel de professor. Mas na prática nem tudo funcionou como planejado. Segundo depoimentos das professoras entrevistadas nesse estudo:

Durante a pandemia... durante a pandemia é... eu acredito que toda a aprendizagem foi totalmente exclusiva dos pais, o que a gente fazia aqui com relação a... a forma da gente trabalhava que era as... as atividades remotas através das apostilas, aquilo ali, no meu ponto de vista, foi só pra... pra não dizer que passou o ano sem a escola fazer nada, porém, pra mim, principalmente para professora alfabetizadora a gente viu a importância da sala de aula, de tá na sala de aula, do lúdico, tu tá entendendo?...da participação, então assim, do concreto. Então assim, aquela... aquelas apostilas era só pra dizer que a escola estava fazendo algo, mas que ...não, não funciona. Aquele que aprendeu alguma coisa, que chegou esse ano com alguma coisa é porque os pais realmente em casa, fizeram a parte deles, eles fizeram papel de professores... então esse é o meu ponto de vista em relação ao que eu ensino, entendeu? (Entrevistada A, 2022).

Contudo, assim como houve pais que se preocuparam com a situação educacional e os possíveis impactos que sucederiam na vida de seus filhos, infelizmente, houve também aqueles que não se preocuparam com o que viria a acontecer. “[...] muitas vezes os pais é...colocava no reforço, às vezes eles mesmos faziam as atividades, não tinha paciência de explicar, então assim, na volta a gente viu que isso foi muito afetado [...]” (Entrevistada B, 2022).

A partir daí, pode-se notar a relevância de ter um professor/a em sala de aula para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira natural e que ocorra a interação entre educadores e educandos. Fazendo uma análise a partir da concepção de aprendizagem de Piaget que coloca o aluno como protagonista, construtor da aprendizagem e o professor como facilitador/mediador, podemos perceber, a partir dos depoimentos, que o ato de aprender durante a pandemia foi dificultado pelas condições desfavoráveis em que o aluno parecia passivo diante das atividades e os pais tornaram-se ao mesmo tempo, professores e alunos.

A escola que se inspira nas concepções de Piaget tem um modelo de sala de aula bastante diferente das consideradas "tradicionais" ou "tecnicistas". A aprendizagem na perspectiva piagetiana vai pelo caminho onde os alunos são tratados de acordo com suas particularidades cognitivas, visando sempre o progresso intelectual de cada um dos educandos. E é nesse processo que há a interação entre Sujeito e Objeto, em outras palavras, o ato de aprender envolve total interação entre quem estuda e o que se estuda. O objeto de estudo tem que despertar a curiosidade, o desejo do aprendiz. Isso porque sem interesse e sem motivação por aquilo que se estuda, não há aprendizagem. Conforme sinaliza CUNHA (2002, p. 75): "Sem vontade e sem iniciativa para desvendar e descobrir, não há conhecimento".

Uma escola que tem por base o enfoque piagetiano, o trabalho dos professores é atravessado por um conjunto de atividades que proporcionam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor do aluno através de um ensino que promove situações desafiadoras. Conforme vimos no capítulo anterior, o Piaget utilizava métodos que consistia em situações problemas e favorecia a criança o desenvolvimento da lógica, do raciocínio para dar conta do problema.

De acordo com a abordagem piagetiana, uma prática educativa que não possibilita aos educandos meios para o seu desenvolvimento pleno, não passa de

uma coação, já que a figura do professor, nesse caso exerce maior função do que a do aluno, tornando-o centro do processo, ao qual deve-se ser ao contrário, pois o aluno deve ser o sujeito principal de seu processo de aprendizagem (TROADEC: MARTINOT, 2003).

Sobre a importância de o professor proporcionar atividades que forneçam meios para o desenvolvimento dos educandos, a entrevistada respondeu:

É...no...na questão de assim da gente não teve assim, contato assim com eles, tá certo?! Porque era o ideal a gente ter contato porque aí eles aprendiam mais, certo?! Principalmente nas atividades lúdicas...da gente sempre tem com eles aqui [...] (Entrevistada C, 2022).

Ao vermos esse depoimento, torna-se ainda mais claro a importância de os professores elaborarem atividades em suas práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, atividades essas, que por conta da pandemia foram excluídas do ensino, como o exemplo, as aulas lúdicas e dinâmicas que antes eram utilizadas com frequência em sala de aula.

Outro ponto importante a ser discutido com relação a essa fala da entrevistada é sobre o papel da ludicidade, dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança que está na fase pré-operatória. Nesse estágio, a criança tem seu desenvolvimento cognitivo e afetivo pautado nos estímulos e nas atividades que a elas são apresentados, por isso a importância de se trabalhar com jogos, brincadeiras, músicas, desenhos e atividades de interação social que façam com que a criança desenvolva meios de adquirir novas aprendizagens. Tendo em vista essas informações, temos uma breve ideia de como a pandemia afetou todas as áreas do desenvolvimento infantil, as crianças presas em casa sem os estímulos adequados ao desenvolvimento das atividades e sem interação com o exterior e por vezes sem contato com indivíduos na mesma faixa etária. Os pais, por vezes, foram ausentes nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, não só por pura negligência, mas talvez, por terem a necessidade de trabalhar, por não terem um certo grau de escolaridade para que pudessem ajudar os filhos e até pela situação socioeconômica. Com isso acabavam por colocar as crianças presas em uma 'bolha' de acesso a informações digitais, sem limites, o que contribuiu ainda mais para os déficits de desenvolvimento que a pandemia desencadeou.

3.4 ESPAÇOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: “PELA TELA, PELA JANELA EU VEJO TUDO ENQUADRADO REMOTO CONTROLE”

Alguns dos vários desafios encontrados por quem teve que fazer a educação acontecer no período da pandemia, foi a democratização dos meios digitais, assim como, a garantia de padrões de básicos de qualidade da aprendizagem; a garantia do cumprimento das competências e dos objetivos propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além desses desafios externos, os professores tiveram que lidar também com os desafios internos, como: a falta de experiência em lidar com meios digitais; a falta de material/suporte básico; e a cobrança de si mesmo, dos alunos, dos pais e da sociedade em geral.

O trabalho docente está diretamente ligado ao desenvolvimento do intelecto, com isso, ele trabalha na maior parte do tempo com atividades voltadas à produção do conhecimento, com o fazer voltado para o outro. Ainda que com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que foi a solução imediata e viável para o momento, todas as áreas produtivas da sociedade sofreram impactos, contudo, buscamos delinear os impactos no contexto educacional, especialmente no que se refere ao trabalho docente e a aprendizagem no período pandêmico.

Assim como os alunos, os professores também enfrentaram problemas com esse novo método de ensino, e alguns deles foram: a falta de preparo, a falta de formação e experiência para lidar com essas adversidades, a falta de condições básicas como equipamentos e até mesmo acesso à rede de Internet, a sobrecarga de trabalho e ainda fatores psicológicos como os altos índices de estresse e ansiedade. Ensinar é desenvolver uma ação estratégica especializada para que cada estudante absorva o máximo de conhecimento possível, esse processo de ensino é uma via de mão dupla, onde o que o movimenta é o impacto da ação docente na vida dos alunos, contudo, diante do desfavorecimento das condições educacionais durante a pandemia, a prática pedagógica que antes já tinha dificuldades, se tornou um desafio a ser enfrentada diariamente pelos profissionais da educação (HONORATO; MARCELINO, 2021).

Um dos grandes problemas enfrentados pelos educadores e educandos no período pandêmico foi a falta de acesso às redes de Internet, podemos comprovar

através desses dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) (2018 apud SOUZA, 2020, p. 111 e 112) onde diz que:

Segundo dados da PNAD (IBGE, 2018), 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias compartilham um único equipamento. Outra realidade que não podemos desconsiderar é que as casas das classes médias e alta têm uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento de atividades escolares. Porém, as residências das classes populares se configuram, em geral, com poucos cômodos onde convivem várias pessoas, tornando-se difícil a dedicação dos alunos às atividades escolares (IBGE, 2018; CETIC, 2019 apud SOUZA, 2020, p. 111-112).

Nas entrevistas desse estudo as entrevistadas ao serem questionadas sobre as dificuldades encontradas por elas, professoras, no período da pandemia, as respostas eram quase sempre as mesmas:

É...pra gente eu acho que foi a tecnologia...eu acho que...pra gente como professor foi bastante difícil ter que gravar vídeo...nem toda criança tinha o acesso a...internet então a gente não podia deixar a criança de fora...então eu acho que isso foi uma das causas que mais afetou (Entrevistada D, 2022).

Isso, levando em consideração que as turmas abrangiam de dois a sete anos de idade, onde esses mesmos alunos não poderiam fazer o uso das TIC' sem a presença dos pais ou responsáveis, pessoas essas, que geralmente, de acordo com as entrevistadas apresentavam dificuldades para que a interação aluno/professor acontece mesmo à distância.

Ao serem questionados se havia, mesmo que de forma digital, interação entre alunos e professores uma das respostas foi essa:

Não, totalmente à distância. A única comunicação era através dessas...dos grupos de WhatsApp...mas assim, nunca teve aula online, geralmente, os pais sempre têm...dificulta não...eu, meu celular não dá certo, a Internet é ruim, e como eles são pequenininhos demais, estão em um nível muito pequeno que é a alfabetização então realmente nunca teve... não, nunca teve aula online não (Entrevistada A, 2022).

Como já abordado no capítulo I, Piaget (APUD CUNHA, 2002) diz que toda criança tem potencial de aprendizagem, mas nem todas se desenvolvem da mesma forma, e que isso varia de acordo com as condições socioculturais, os estímulos e a complexidade das interações. Quando partimos para pensar sobre o processo de aprendizagem restrito unicamente a atividades impressas e/ou a um espaço de uma tela e sem as condições necessárias que favorecem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, concluímos que a pandemia foi um agravante no processo de desenvolvimento aprendizagem das crianças na faixa etária dos quatro aos sete anos, em específico.

3.5 INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM PROFESSORES E COLEGAS

A psicologia tem sido utilizada como uma ferramenta importante para análise, compreensão e contribuições ao processo educacional. Mesmo não tendo sido possível se produzir uma rápida evolução no campo da educação, mas a lenta evolução que já obtivemos é de grande importância. E esse caráter gradual das mudanças educacionais se devem aos impactos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, já que ambas exercem influências sobre a prática escolar (LOMÔNACO, 2011).

O período pandêmico parece ter produzido também algumas implicações negativas no desenvolvimento emocional das crianças. Os depoimentos das entrevistadas sinalizaram que as crianças estavam abaladas emocionalmente no retorno das aulas presenciais:

É com certeza teve esses prejuízos em vários âmbitos, a gente sente isso né...só que como são, querendo ou não, turmas maiores, a gente...a gente vê a questão do lado emocional [...] crianças sem querer, muitas vezes, ficar na escola, é...pais chegarem pra mim, olha (A) ela (a aluna) tá assim, emocionalmente abalada, então ela chora por tudo, a questão da ansiedade, muito ansiosa, eu peguei muito isso esse ano [...] eles caíram de paraquedas no primeiro ano, então assim, o lado emocional foi muito afetado, crianças no nível de primeiro ano elas não são de tá chorando em sala de aula e eu peguei muito isso, então com certeza foi consequência da pandemia, a questão do emocional, olha ele tá tendo muita crise de ansiedade, então assim, eu tenho certeza que tudo isso foi devido a pandemia (Entrevistada A, 2022).

Olhe, com a pandemia eu acho que afetou e muito, porque esse ano quando a gente começou, eles tavam totalmente...tipo desorganizado a mente. Eles não

sabiam a hora de sentar...escutar, era tudo de uma vez só...com certeza, o cognitivo, o emocional, tudo ali misturado. Então foi muito difícil o início [...] (Entrevistada B, 2022).

Os impactos da pandemia também alcançaram uma outra via da saúde populacional, a saúde mental. A saúde mental de milhares de brasileiros entrou em colapso, jovens, adultos e idosos, nenhum dos grupos passou ileso, assim como as crianças. Alguns fatores influenciaram ainda mais para que os níveis de estresse e ansiedade e depressão chegassem a níveis alarmantes logo nos primeiros anos de vida. Pelos depoimentos acima, podemos dizer que as crianças também foram afetadas em relação ao aspecto psicológico. Elas saíram de forma abrupta de uma rotina e um cotidiano escolar e ao serem confinadas sentiram o peso do distanciamento social. Tiveram que reinventar uma nova rotina, um novo modo de viver e de aprender. Não foi um processo fácil e as implicações ainda estão sendo vivenciadas.

Em relação a questão do distanciamento social, percebemos que as crianças passaram tanto tempo longe do convívio social, do convívio para além do círculo familiar que chegou uma hora em que elas passaram a querer interagir, aprender, reencontrar os colegas e professores. A vida em isolamento produzia inquietação:

Pra gente professor foi uma batalha muito grande porque na nossa volta a gente teve que trabalhar com tudo. A gente teve que trabalhar o sócio emocional deles, o emocional é...a emoção que eles tinham de querer tá em sala de aula, de que tá com os coleguinhas e não poder então foi complicado (Entrevistada D, 2022).

Uma sala de aula em que crianças tem crises de ansiedade, não se concentram, não tem interesse nem motivação, torna-se quase impossível que se faça aprendizagem. Como já visto no capítulo I, ao tratar sobre o estágio Pré-operatório, fica claro que nele, a criança naturalmente se ver imersa numa realidade que exige muito de um ser que ainda é muito imaturo, isso sem estarmos passando por uma pandemia, com essa nova realidade as emoções que ainda estão em construção nesse estágio tornaram uma proporção ainda maior.

Nesse estágio, o lúdico, os desenhos e os jogos tem um papel importante no desenvolvimento das crianças, esses objetos normalmente são trabalhados em salas

de aula em tempos comuns de ensino, na pandemia a utilização desses objetos foi reduzida a quase zero, o que dificultou a aprendizagem e a troca entre professor e alunos, atividades que antes eram prazerosas e geradoras de aprendizagem, se tornaram cansativas e monótonas fazendo que as crianças perdessem o interesse naquelas propostas educacionais, as únicas que eram viáveis no momento.

Por esse motivo ARGENTO (2009, p. 10-11) afirma que:

Piaget nos mostra que cada fase de desenvolvimento apresenta características e possibilidades de crescimento da maturação ou de aquisições. O conhecimento destas possibilidades faz com que os professores possam oferecer estímulos adequados a um maior desenvolvimento do indivíduo.

Piaget vê o professor como um mediador do desenvolvimento e favorecedor dos processos de descobrimento autônomo do que como um agente que pode intervir ativamente na assimilação do conhecimento. Ele propõe que o conhecimento é construído em ambientes naturais por meio de interações sociais estruturadas, processos psicológicos superiores, como, a comunicação, a linguagem e o raciocínio são resultados dessas interações (ARGENTO, 2009).

Nos estudos de Piaget, podemos perceber sua oposição ao positivismo, que é uma corrente de pensamento desenvolvida por Auguste Comte, que defendia que o conhecimento científico era a única forma de conhecimento válido. Piaget defende que as ações de um sujeito para com um objeto é uma construção contínua e que não há inícios e sem estados definidos (TROADEC; MARTINOT, 2003). “O ponto de vista piagetiano sobre a elaboração dos conhecimentos implica, assim, um sujeito que pensa, um objecto e as suas leis a conhecer, e instrumentos internos de troca (percepções e conceitos)” (TROADEC; MARTINOT; 2003, p.49).

Portanto, o processo de aprendizagem tem ligação direta com fatores externos, os vínculos criados com professores/as e colegas contribuem, de toda a forma, para que os educandos construam seus saberes de forma proveitosa e leve. O próprio Piaget considera que a aprendizagem ocorre na conexão/interação sujeito objeto, e que a qualidade dessa interação tem implicações no desenvolvimento e no processo de aprender. (TROADEC; MARTINOT, 2003).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os impactos causados pela pandemia no desenvolvimento cognitivo das crianças de dois a sete anos de uma escola da rede pública de ensino no município de Caiçara-PB. Crianças, que de acordo com os estágios de desenvolvimento elaborados por Piaget, encontram-se no estágio pré-operatório.

Após a realização da pesquisa de campo e análises feitas, podemos concluir que os impactos causados pela pandemia da COVID-19 foram de fato negativos na interação, na aprendizagem, no estado emocional, na rotina em sala de aula e na concentração das crianças.

Identificamos em todas as entrevistas feitas com professoras dos anos que corresponde essa faixa etária, que as implicações pela pandemia se estendem até hoje, na chamada pós-pandemia, em alguns, de maneira mais forte, em outros de maneira mais sutil, afetando o desenvolvimento em todas as suas dimensões. Identificamos também a importância de um ambiente familiar que contribui para o bem-estar além de proporcionar atividades lúdicas e desafiadoras que possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem. Para Piaget, a educação deve contribuir para o desenvolvimento das competências cognitivas, afetivas e sociais dos seres, sendo assim, a educação familiar e escolar deve ser centrada no educando e oferecendo os meios adequados para que a criança seja protagonista e construtora de seu processo de aprendizagem.

Consideramos importante frisar que os fatores socio econômicos das crianças e suas famílias, exercem uma relevante influência no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Embora as crianças biologicamente, tenham as mesmas potencialidades, as condições sociais em que vivem, o nível de interações e os estímulos do meio, serão fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, afetivo-emocional e físico-motora. Os depoimentos dos professores, no entanto, revelam que durante a pandemia, os estímulos eram precários e as crianças não se sentiam atraídas pelas atividades realizadas remotamente. Havia uma certa apatia e falta de concentração no momento de fazer as atividades. Assim, o momento que seria rico de aprendizagem era considerado monótono e cansativo.

Podemos dizer que esse estudo, possibilitou novos olhares e novas perspectivas sobre o ensinar e o aprender, principalmente diante das adversidades ocasionadas por um contexto caótico de pandemia. Ouvir das entrevistadas que apesar de todas os desafios e limites enfrentados durante a pandemia e agora, na pós-pandemia, a maior felicidade deles é ver os alunos aprendendo e desenvolvendo novas ou até antigas habilidades que estavam adormecidas, é gratificante. Ver ao final das entrevistas os sorrisos esperançosos e sempre acompanhados da mesma frase: “Isso vai passar, as dificuldades vão ser superadas”, é um combustível a mais para se saber que estamos no rumo certo ao estarmos aqui, buscando sermos educadores.

Ao vivenciar a realidade escolar através desse estudo, refletimos sobre o processo formativo, as práticas pedagógicas adotadas, a importância de saber se reinventar e da capacidade de adaptação aos novos processos desafiadores da vida, aprendendo a aprender como disse Piaget. Afinal para esse teórico

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de criar coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p. 246).

Esse estudo também abre possibilidades para que novas pesquisas envolvendo também os outros estágios de desenvolvimento que aqui não foram contemplados, tendo em vista que, cada um deles têm fundamental importância no processo de evolução e aprendizagem dos seres humanos no decorrer da existência, sejam feitas. Indo sempre na direção do crescimento, da adaptação ao novo e da superação dos desafios que surgem e incitam a produção de novas subjetividades, novos modos ser e aprender.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo... [et al.]. **O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados**. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2020.
- ARGENTO, Heloisa. **Teoria Construtivista**. 2009.
- BOCK, a. m. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. NEVES, Inajara de Salles Viana. **Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial**. Revista Educação, Ciências e Cultura (ISSN2236-6377). Canoas, v, 25, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7382> Acesso em: 22 de set. 2022.
- CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CASSEMIRO, Valquiria Bento. **A educação do e no campo e as lições da pandemia da COVID-19** [manuscrito] /- 2022.
- CAVICCHIA, Dureli de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. Univesp. Unesp. São Paulo – SP, 2010.
- COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- CUNHA, Marcus Vinícios da. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 2ª edição.
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859> Acesso em: 15 de nov. 2022.
- DUNKER, C. I. L. **O Nascimento do Sujeito**. Viver Mente e Cérebro (São Paulo), v.2, 2006.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, A. C. K. B. **A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores**. REDE: Diálogos da Educação, v. 1, n. 1, p. 208-20, 2020.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992.

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **Psicologia e educação: hoje e amanhã**. Universidade de São Paulo-Instituto de Psicologia. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85571999000100002> Acesso em: 22 de set. 2022.

MENDES, Camila Sibebe Bessa. **Jean Piaget**. UNESA-RJ, 2011. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/jean-piaget/> Acesso em: 03 de nov. 2022.

POLIPPO, Pablo Mantovani; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; WAGNER, Márcia Fortes. **Produção científica brasileira sobre psicologia evolucionista**. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Juiz de fora, v. 9, n. 2, p. 277-289, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200009&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 ago. 2022.

RIBEIRO, GL "**Descotidianizar" o mundo. A pandemia como evento crítico, suas revelações e (re)interpretações**. *Revista de Ciências Sociais, [S. l.]*, n. 65, pág. 106–123, 2021. Disponível em: <https://desacatos.ciesas.edu.mx/index.php/Desacatos/article/view/2277>. Acesso em: 1 out. 2022.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*. Vol.17. 2020.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista**Roteiro de entrevista**

Entrevista realizada com professores do Pré I, Pré II, 1º ano e 2º ano da escola Pré- escolar Tio Patinhas no município de Caiçara-PB.

- 1. Nome.**
- 2. Idade.**
- 3. Tem formação em nível superior? Se sim, qual?**
- 4. Leciona em qual ano escolar atualmente? Qual a faixa etária da turma?**
- 5. Lecionou durante o período da pandemia? Se sim, qual o ano escolar e a faixa etária das crianças?**
- 6. Como eram realizadas as atividades durante o período da pandemia?**
- 7. Havia interações aluno/professor, por exemplo, mesmo à distância havia trocas de áudio via WhatsApp ou vídeos gravados e enviados aos responsáveis dos alunos? Se sim, como eram esses vídeos?**
- 8. Com base em sua experiência profissional, como você avalia os impactos causados pela pandemia no desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional das crianças?**
- 9. Como você avalia a aprendizagem das crianças durante a pandemia?**
- 10. Quais as principais dificuldades encontradas por você como professor no período da pandemia?**
- 11. Como você analisa a interrupção abrupta das aulas presenciais durante os quase dois anos de pandemia para desenvolvimento cognitivo das crianças?**
- 12. Você acha que o meio social ao qual a criança está inserida interferiu ou favoreceu o seu aprendizado durante a pandemia?**
- 13. Como está o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e emocional das crianças no pós-pandemia?**

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Análise dos impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo das crianças de dois a sete anos da rede pública de ensino no município de Caiçara-PB. Sob a responsabilidade da aluna Alana Kelly da Silva e da orientadora professora do Departamento de Educação do Campus III Joana Dar'k Costa, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e emocional das crianças dentro da faixa etária de cinco a sete anos de idade. Sendo parte integrante e fundamental para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba Campus III Guarabira.

A pretensão é cartografar os sentimentos, emoções, sensações, comportamento e percepções dos alunos em relação ao contexto pandêmico e as implicações na subjetividade, saúde mental e no processo ensino-aprendizagem, através dos dados fornecidos pelos professores(as) da escola em que será aplicada a pesquisa. Buscaremos identificar também os processos de singularização da subjetividade agenciados na tentativa de (re)inventarem novas ferramentas de aprendizagem. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados que será realizada através de entrevistas individuais de caráter semiestruturado com roteiro previamente elaborado e grupo focal.

Sabemos que a entrevista é uma ferramenta de coleta de dados que apresenta alguns riscos e desconfortos para os sujeitos participantes dentre os quais destacamos: Constrangimento ao responder as perguntas da entrevista, estresse ao ter que relatar as vivências durante a pandemia, vergonha de interagir e receio da quebra de anonimato. Para minimizar os riscos e desconfortos, pensamos em realizar a entrevista em um espaço tranquilo, agradável e agirmos de forma que o participante se a vontade para relatar suas vivências sem medo de expor suas ideias, percepções e sentimento sobre o tema abordado.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo.

Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com (responsável da pesquisa), através dos telefones (83) 996849299 e (83) 991908683 ou através dos e-mails: joanadc3@servidor.uepb.edu.br, ou do endereço: alana.kelly@aluno.uepb.edu.br Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Análise dos impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo das crianças de dois a sete anos da rede pública de ensino no município de Caiçara-PB e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

() DOU MEU CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DA

PESQUISA

() AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ

() NÃO AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ

Guarabira, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador